

Aspectos mamográficos do câncer mamário em mulheres na faixa etária entre 50 e 70 anos: correlação clínica, mamográfica e histopatológica.

Mariana Meira Vieira (graduanda da Faculdade de Ciências Médicas- FCM/Unicamp), Beatriz Regina Álvares (Departamento de Radiologia da Faculdade de Ciências Médicas- FCM/Unicamp), Orlando José de Almeida (Médico Assistente da Seção de Radiologia do CAISM/Unicamp), Rodrigo Menezes Jales (Médico Assistente da Seção de Ecografia do CAISM/Unicamp)

Resumo

O estudo correlacionou os achados mamográficos, clínicos e histopatológicos de 160 mulheres, com 50 a 70 anos de idade, diagnosticadas com câncer mamário. Contribuindo assim com o maior conhecimento destas configurações, visando reduzir os diagnósticos falso-negativos.

Palavras Chave: Mamografia, Câncer mamário, Feminino.

Introdução

O câncer mamário representa a principal causa de morte por câncer entre as mulheres no mundo. A mamografia é considerada um exame de alta eficiência possibilitando a identificação dos primeiros sinais de malignidade e por isso o exame é adotado no rastreamento do câncer mamário. Devido às diversas apresentações mamográficas desta neoplasia é fundamental o adequado conhecimento destas configurações, reduzindo os diagnósticos falso-negativos e detectando de forma precoce estas lesões.

O objetivo do presente estudo foi correlacionar os achados mamográficos, clínicos e histopatológicos de mulheres na faixa etária entre cinquenta e setenta anos de idade que tiveram diagnóstico de câncer mamário entre 1998 e 2013.

Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo de corte transversal e retrospectivo, em que foram analisados os prontuários e as mamografias de 160 pacientes, constituindo um tamanho amostral suficiente para a análise estatística dessa pesquisa, segundo o método de Nisen e Schwertman. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva e comparativa.

Entre as 160 pacientes, 50,5% apresentaram mamas lipossubstituídas e a média de idade encontrada foi de 61 anos. No total de exames analisados, 80,5% apresentaram nódulo de forma irregular e margens espiculadas e 15% evidenciaram grupamento de microcalcificações pleomórficas. Em relação ao tipo histológico, 81,3 % apresentaram carcinoma ductal invasivo e 10,6 % carcinoma ductal in situ. Entre as pacientes com CDI, 86,9 % apresentaram nódulo como principal achado mamográfico sendo a maioria

sintomática e entre aquelas com CDIS, 64,7 % tiveram apresentação mamográfica de microcalcificações, sendo a maioria assintomática. O presente trabalho evidenciou que houve uma prevalência de mulheres sintomáticas, com apresentação mamográfica de nódulos espiculados e tipo histológico de CDI. Já nas demais pacientes com lesões detectadas no exame de rastreamento, predominaram as microcalcificações pleomórficas, como o principal achado do CDIS.

Conclusões

Constatamos que a mamografia diagnóstica foi a principal forma de detecção do câncer mamário, podendo representar a falta de acesso destas mulheres aos exames de rastreamento ou à não detecção precoce das lesões malignas, revelando a necessidade de melhorar as ações de controle e os protocolos de atendimento destas pacientes.

Agradecimentos

Agradeço aos professores que me auxiliaram na realização dessa pesquisa, em especial à Profa. Dra. Beatriz Regina Álvares. Também agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico por fomentar a pesquisa científica e incentivar a formação de pesquisadores.

¹ Jemal A, et al. Global cancer statistics. CA Cancer J Clin. 2011; 61(2):69-90.

² Lankhani SR, et al. Classification of tumours of the breast. Lyon: IARC, 2012.

³ Nabuco JGG, et al. Quais as características propostas pelo BIRADS-US que melhor diferenciam nódulos malignos dos benignos? Rev Bras Ginecol Obstet 29.12 (2007): 625-32.